

EDUCAÇÃO POPULAR E PREVENÇÃO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: TECENDO ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Ione Gomes da Silva [*]

Pedro José Santos C. Cruz [**]

Emmanuel Fernandes Falcão [***]

[*] Mestranda em Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB -
ionegomes14@hotmail.com

[*] Doutor em Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB -
pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

[*] Mestre em Educação - Universidade Federal da Paraíba - UFPB -
emmanuel_falcao@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho tem como objetivo apresentar a Educação Popular e como ela pode nos auxiliar no trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na escola. Nesse contexto de mudanças na sociedade a educação popular aparece como uma alternativa para a construção de processos formativos e de trabalhos sociais capazes de promover uma conscientização crítica e a autonomia dos sujeitos. Uma educação transformadora que modifica e liberta o homem através do processo do diálogo na medida em que parte da sua própria realidade e aumenta sua capacidade de reflexão. Levamos em conta o contexto histórico do surgimento da Educação Popular no Brasil e também da relação das drogas com a humanidade e as formas de fazer a sua prevenção. Metodologicamente, este estudo apresenta uma discussão teórico-reflexiva com base nas leituras que foram realizadas de SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJÍA (2014, 2018); FREIRE (1976, 2018a, 2018b) dentre outros. Desta forma, os resultados desse estudo podem nos auxiliar na construção de um entrelaçamento entre a educação popular e a questão da prevenção ao uso abusivo drogas, buscando a problematização da realidade para a posterior conscientização dos educandos e a conquista da sua autonomia, através do diálogo e da construção conjunta do conhecimento tomando como ponto de partida os saberes e a realidade dos sujeitos, e considerando como parte fundamental do processo o movimento de ação-reflexão-ação.

Palavras-chave: Educação Popular; Prevenção; Drogas.

Introdução

A temática das drogas na sociedade e mais especificamente na escola pública vem ganhando, nos últimos tempos, a adesão dos estudiosos. A relação da humanidade com as substâncias psicoativas remonta de muitos séculos, mas nem sempre a sociedade preocupou-se em fazer o controle ou a prevenção ao uso abusivo. Hoje as drogas ilícitas são consideradas um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade. Os governos pelo mundo vêm tomando medidas para fazer a prevenção, controlar a produção, a comercialização e o consumo dessas substâncias.

Nesse contexto de mudanças, a educação popular aparece como uma alternativa para a construção de processos formativos e de trabalhos sociais capazes de promover uma conscientização crítica e a autonomia dos sujeitos. Uma educação transformadora que modifica e liberta o homem através do processo do diálogo na medida em que parte da sua própria realidade e aumenta sua capacidade de reflexão. As ações preventivas que se orientam por essa perspectiva pretendem proporcionar aos educandos subsídios válidos para que eles tenham a capacidade de responsabilizar-se por suas escolhas, e que essas escolhas possam ser feitas de forma consciente.

Somos os construtores da história e vamos nos construindo e modificando também no processo. Dessa forma sabemos que nada é imutável, inclusive aquilo que parece estar muito solidificado pelas normas sociais. Ter essa consciência é o que nos move e nos permite ainda ter esperanças, mas não uma esperança ingênua. Uma esperança movida pelo inconformismo, pela busca de justiça social e equidade, que sabe que existem reais possibilidades de mudança, e que em algum lugar essas mudanças já começaram.

Sendo assim, o objetivo central desse artigo é apresentar a educação popular e como ela pode auxiliar no trabalho de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas na escola. Para tanto, metodologicamente, o estudo apresenta uma discussão teórico-reflexiva, construída com base nas leituras que foram realizadas de SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJÍA (2014, 2018); FREIRE (1976, 2018a, 2018b); CARRILLO, (2013) dentre outros.

A Educação Popular

A Educação popular é um conceito educativo próprio da América Latina. Um instrumento de transformação do indivíduo. É um modo de educar de forma dialética e dialógica, onde as especificidades e a cultura dos indivíduos são valorizadas. O principal objetivo a ser alcançado é a conscientização, que se conquista através dos processos de ação-reflexão-ação. O Ponto de partida da Educação Popular é sempre a cultura, os saberes do povo, sua realidade. É preciso conhecer essa realidade para problematizá-la e posteriormente transformá-la. Conforme Calado

Entendemos a educação popular como o processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentada pela utopia em permanente construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidaria, politicamente igualitária, culturalmente diversa dentro de um processo coerente marcado por praticas, procedimentos, dinâmicas e posturas correspondentes ao mesmo horizonte. (CALADO, 2014, p. 177)

Uma das características mais fortes da educação popular é a sua raiz latino-americana. A América Latina é o seu berço. A educação popular herdou o inconformismo com as situações de injustiça e o desejo de lutar para transformar a realidade opressora através da educação. Essa é sua principal ferramenta, a educação, com a qual tem alcançado os mais diferentes povos e comunidades. Com um trabalho lento e constante, sem desanimar com as adversidades que surgem para serem superadas, a educação popular vem promovendo transformações na vida dos sujeitos das classes populares. A educação popular representa luta por igualdade, por justiça social e por humanização. Mas conforme afirma Freire (2018b) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, não basta nos solidarizarmos com os oprimidos, é preciso engajar-se com eles na luta para modificar as condições de opressão.

Outro aspecto marcante da educação popular é a sua concepção crítica ao sistema capitalista. Sistema que representa tudo aquilo que ela combate: a exploração, a opressão e o controle das classes populares. Nesse sentido, a educação popular representa uma alternativa. Uma alternativa crítica e emancipatória que através do diálogo, da construção de conhecimentos de forma compartilhada, da amorosidade e da problematização da realidade busca inserir os sujeitos no processo histórico, como aquilo que eles realmente são: construtores da história. Através de um trabalho educativo e político busca transformar

as condições opressoras que limitam o desenvolvimento dos sujeitos populares e os privam do seu direito de *ser mais*.

De acordo com Saviani (2013) na Primeira República, a expressão educação popular começou a ser utilizado associada a ideia de instrução elementar. Era preciso alfabetizar o grande contingente de analfabetos que existiam no país, pois o direito ao voto estava condicionado a alfabetização.

O movimento de Educação Popular que emerge nos anos de 1960 aponta para uma direção diferente. Um dos principais pontos de diferenciação está na preocupação em assegurar a participação política da população a partir da tomada de consciência da sua própria realidade (IBIDEM, 2013). A educação passa a ser enxergada também como um instrumento de conscientização e de libertação.

Observa-se que o conceito de Educação Popular muda o seu caráter, passa a ser de fato uma educação voltada para o povo, sua cultura, sua realidade, suas especificidades. Buscando a sua conscientização para uma maior participação política na sociedade. O objetivo não é apenas a alfabetização das massas, mas a alfabetização aliada a um despertar de consciência que permita ao indivíduo participar de forma ativa e política na sociedade.

Conforme salienta Mejía (2018) a educação popular surge como uma tentativa de responder a necessidade de efetivação das transformações que eram necessárias fazer no sistema de dominação. Dessa forma ela possui em sua origem vários troncos que servem para dar vida as suas propostas metodológicas e atividades. Esses diversos troncos apontados pelo autor formam um único tronco comum para a educação popular e contribuem para sua fundamentação enquanto concepção educativa e prática pedagógica.

A educação popular pode ser entendida como uma concepção educativa, um movimento educativo e uma corrente pedagógica. Desta forma possui suas próprias metodologias, conceitos, práticas e pedagogias com as quais vem ao longo do tempo lutando contra o sistema hegemônico e apresentado propostas de emancipação e de mudanças para está sociedade e suas formas de exploração e opressão, com vistas a construir um mundo mais humano e justo para todos os sujeitos. Nessa concepção os sujeitos oprimidos e excluídos são enxergados como passíveis de serem transformados, e a educação popular vai atuar em diferentes âmbitos de sua subjetividade para alcançar juntamente com eles, de forma participativa sua própria conscientização e a libertação. (CARRILLO, 2013; MEJÍA, 2018).

Nesse sentido, compreender a educação popular não apenas como uma concepção ou enfoque pedagógico, mas também como um movimento e uma prática educativa, aponta a necessidade de afirmar que as experiências objetivas dos sujeitos não são guiadas apenas por concepções e teorias pedagógicas elaboradas. São orientadas também por suas convicções, imaginários, representações culturais e sentidos (CARRILLO, 2013).

Mudanças a nível mundial vêm causando transformações em vários setores da sociedade, no sistema capitalista hegemônico e também na educação popular (WANDERLEY, 2010; MEJÍA, 2018). Essas mudanças, situadas principalmente na esfera dos avanços tecnológicos, vem impactando a forma de se produzir e reproduzir a vida e também a sociedade. Transformam-se as formas de controle e opressão utilizadas pelo sistema. Consequentemente para dar conta do novo, a educação popular também precisa atualizar seus conceitos, teorias e metodologias.

Nesse sentido, um primeiro passo para começar a promover essas atualizações, é reconhecer as mudanças estruturais que vêm acontecendo na sociedade e como essas mudanças vêm alterando as dinâmicas e organizações. Outro ponto importante é promover a recuperação da nossa tradição crítica latino-americana e fazer uma releitura do seu acumulado, para dessa forma compreender como os grupos e setores populares voltam a se colocar diante das lutas desse tempo e fazem possível que o pensamento crítico volte a ser renovado a partir das práticas de resistência (MEJÍA, 2018).

Desde que as palavras educação e popular se uniram para formar um conceito educativo, que objetivava lutar pela emancipação das classes populares e devolver-lhes sua humanidade usurpada, muitas realidades e vidas já foram modificadas. A Educação Popular representa acima de tudo esperança. Esperança de que outro mundo é possível, mas, para conquistá-lo é preciso lutar. Nesse sentido somos conduzidos pela práxis libertadora e seguimos acreditando no poder transformador da educação, pois como disse um dos maiores teóricos da educação popular, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Devido ao seu caráter dialógico e emancipador a Educação Popular está presente em contextos formais e não-formais de educação. É possível fazer Educação popular nos movimentos sociais, comunidades e ONGs. Mas também é possível fazer Educação Popular

na escola pública com diferentes finalidades, tendo em vista que ela é uma posição político-pedagógica, e não pode ficar presa a uma única modalidade educativa. E é isso que nos permite pensar na prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas nas escolas, sob a perspectiva da educação popular.

A prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas sob a perspectiva da educação popular

De início, consideramos importante apresentar uma compreensão do conceito de droga. Segundo a Organização Mundial de Saúde, droga é “[...] qualquer substância química que modifica os processos fisiológicos e bioquímicos dos tecidos ou organismos” (OMS, 1994, p. 33). É importante compreender que o ser humano sempre fez uso das substâncias psicoativas, com diferentes finalidades. Ao longo da História é possível encontrar vários registros do uso de drogas por diferentes povos; então podemos afirmar que elas sempre existiram.

Diversas culturas da antiguidade faziam uso de substâncias psicoativas em rituais e sacrifícios, e possivelmente esse uso já acontecia no período em que viviam os *homínidos*, cerca de centenas de milhares de anos antes da revolução agrícola e neolítica urbana. O uso de drogas nessas culturas pré-históricas estava relacionado a rituais purificatórios, e cercados de componentes ritualísticos, segundo Scohotado (1998). Na atualidade, as drogas e as motivações para o seu consumo se modificaram.

A prevenção ao uso de drogas faz parte do ensino de saúde nos temas transversais da educação, estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e também está presente na legislação brasileira sobre drogas desde a Lei nº 6.368, de 1976. Mas conforme a legislação brasileira foi evoluindo com o passar dos anos a forma de conceber a prevenção ao uso de drogas também foi se modificando.

No entanto o que ainda se percebe ao analisar alguns documentos brasileiros, que abordam a questão da prevenção ao uso de drogas na escola, é uma prevenção marcada pela política de drogas repressiva de que o Brasil é signatário. A política proibicionista e repressiva de controle de drogas tem sua maior expressão na chamada “Política de Guerra às Drogas”, que foi pensada pelo governo dos Estados Unidos na década 1970, e em seguida foi disseminada pelo mundo. (SILVA, 2017).

Desta forma, a abordagem preventiva realizada nos moldes da política repressiva tem como suas principais características a criação do medo, a pedagogia do terror, onde os aspectos negativos das drogas são enfatizados. Ou seja, o foco principal dessa abordagem é a substância, a droga e o grande vilão que ela representa para a sociedade. Deixam-se de lado os fatores sócio-históricos, econômicos, políticos e psicológicos que estão relacionados com o seu consumo.

A escola pública representa um espaço importante para falarmos e realizarmos educação sobre drogas. Pessoas de todas as idades frequentam a escola, é um espaço de convivência e de socialização. Além disso, a grande maioria dos seus usuários pertence às classes populares. Para além de todas as críticas que apontam a escola como um espaço burocratizado e sua função reprodutora, compreendemos que ela possui um viés contraditório, pois ao mesmo tempo em que há a tentativa de fazer a manutenção da ordem social vigente, há também a disseminação de saberes que podem possibilitar transformações. Conforme é salientado por Freire:

[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e / ou aprendidos, implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra coisa. Nem apenas *reprodutora* nem apenas *desmascaradora* da ideologia dominante. (FREIRE, 2018a, p.96).

Acreditamos no potencial do entrelaçamento entre a escola pública e a educação popular e também concordamos com Mejía quando ele nos diz sobre a educação popular que “[...] enquanto prática social mostra que seu operar educativo é possível em todos os terrenos, formais e não formais e que, além disso, ultrapassa sua ação para o amplo universo do não formal [...]” (MEJÍA, 2018, p. 83). Danilo Streck também salienta que, “a Educação Básica, no diálogo com a educação popular, pode compreender-se mais explicitamente como um espaço político no sentido de construção de uma cidadania ativa e uma sociedade democrática [...]” (STRECK, 2013, p.125).

Dessa forma, voltamos o nosso olhar para a forma como a questão das drogas vem sendo abordada dentro das escolas. Acreditamos que essas ações devem ser realizadas levando em consideração não apenas as drogas, mas também os contextos socioculturais em que os indivíduos estão inseridos, os aspectos históricos, econômicos e políticos que envolvem a questão. Só dessa forma será possível formarmos sujeitos críticos capazes de responsabilizar-se

por suas escolhas e fazê-las de forma consciente.

Diante disso, e concordando com autores como Ribeiro (2001) e Carline-Contrin (1998), acreditamos que se faz necessária uma abordagem diferenciada para tratarmos sobre a questão do uso abusivo de álcool e outras drogas nas escolas. Acreditamos que a Educação Popular por todas as características que possui pode nos oferecer uma perspectiva diferenciada. Segundo Ribeiro, uma abordagem diferenciada de prevenção ao uso abusivo de drogas que:

Leva em consideração a contextualização histórica em que as pessoas estão inseridas, a sociedade e suas nuances, assim como o entendimento da produção das drogas na sociedade. Vista por esse prisma, é possível dizer que a dimensão ética dessa abordagem é de cunho não moralista e preconiza a responsabilidade do cidadão em relação a suas escolhas, sua saúde e ao seu corpo. (RIBEIRO, 2001. p.64-65)

As ações preventivas orientadas pelo conceito de educação popular teriam como um de seus objetivos promover a problematização da realidade, e dessa forma viabilizar a inserção crítica dos indivíduos nessa mesma realidade com o ímpeto de transformá-la. Conforme aponta Marco Raúl Mejía (2014) a educação popular deve ser compreendida como um processo diverso, isto é, não tem uma metodologia única, e a partir do seu enfoque crítico é possível reelaborar enfoques e modelos pedagógicos.

La Educación Popular [...] No tiene un camino metodológico único, ya que se va ampliando y ganando en especificidad, con la particularidad de respuestas que se van dando en cada uno de los procesos, y retoma lo que existe y lo recrea, en coherencia con la especificidad de las resistencias y la búsqueda de alternativas para los actores implicados, haciendo real la producción de saber y conocimiento. Con ello va constituyendo no sólo nuevos escenarios de acción, sino también conceptuales, mostrando esas formas alternativas en las cuales se funda en el mundo actual, no sólo las resistencias, sino el horizonte de que otro mundo es posible, lo cual le ha permitido recrear desde sus fundamentos y trabajar con filigrana una crítica a las teorías de la intervención para mostrar em forma práctica procesos de mediación educativa y pedagógica, lo cual rehace los escenarios que le permiten reelaborar enfoques y modelos pedagógicos desde su apuesta crítica. (MEJÍA, 2014, p.08)

A abordagem pautada no dialogo está na base das ações da educação popular, nessa perspectiva o conhecimento é construído de forma crítica e em conjunto. Pois conforme nos diz Freire (2018a), além de respeitar os saberes do educando, é interessante também tomar esses saberes como ponto de partida para abordar algumas temáticas, problematizando a realidade vivida, concreta, a partir dos seus próprios conhecimentos. Werthein também afirma que “a educação popular implica, portanto, a conscientização das forças sociais e do meio ambiente

que determina um modo de vida, um tipo de produção e determinadas relações sociais” (WERTHEIN, 1985, p. 21).

Conhecer os conceitos científicos é importante, mas é importante aliar a esses saberes outros saberes que levem o educando a refletir e a torna-se consciente, pois como aponta Freire (1979, p.33) “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos ajudar a educar-se”.

O conceito da amorosidade, muito presente em toda a obra freiriana é fundamental no processo de construção da autonomia dos indivíduos. Amorosidade é sinônimo de cuidado e respeito. É a preocupação com o bem estar das pessoas, é enxerga-las como seres autônomos e emancipados. Conforme ressalta Cruz (2018) quando enxergamos os seres humanos através do prisma da amorosidade, reconhecemos que todos possuem vocação de *ser mais*, todos possuem capacidade de criar coisas boas, possuem potencial para promover transformações.

Nesse sentido, a amorosidade é um elemento indispensável nas abordagens de educação popular, e em se tratando das ações de prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas, o conceito de amorosidade desenvolvido através de praticas educativas vai prover o cuidado e a humanização das pessoas sem estigmas ou preconceitos. Segundo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PENEP-SUS (2012, p.) “Enquanto referência para a ação política, pedagógica e de cuidado, a amorosidade amplia o respeito à autonomia de pessoas e de grupos sociais em situação de iniquidade, por criar laços de ternura, acolhimento e compromisso que antecedem às explicações e argumentações.” Desta forma será possível oferecer ao educando uma formação mais abrangente e acolhedora, onde ele possa desenvolver uma visão crítica da realidade, e principalmente possa tornar-se capaz de assumir a responsabilidade por suas escolhas, inclusive a escolha de usar ou não drogas.

Dessa forma, acreditamos no potencial transformador das ações de educação popular pautadas pelos princípios da amorosidade. E concordamos com Jorge Werthein, quando ele aponta que “a educação popular acompanha, apoia e inspira ações de transformação social. Nela, a educação popular, o processo educativo se dá na ação de mudar padrões de conduta, modos de vida, atitudes e relações sociais” (WERTHEIN, 1985, p. 22). Nesse sentido, a educação popular representa uma pequena luz que segue brilhando e nos enchendo de esperanças. Um outro mundo é possível, mas é preciso conquista-lo com muita luta. E nossa principal arma é a educação crítica.

A concepção da Educação Popular implica em uma metodologia que consiga aproximar o Estado e suas políticas públicas da comunidade e de seus modos de viver, em uma atitude não inquisitiva, tampouco autoritária, mas compreensiva e também problematizadora, na perspectiva de contribuir para a formação das pessoas como protagonistas de processos de transformação política, capazes de atuar em uma agenda pública para o enfrentamento de questões sociais emergentes.

Assim, pôr em diálogo a concepção educativo popular no contexto do uso abusivo de drogas implica em pensar as pessoas que convivem com esse processo social e mobilizá-las a participar do planejamento, da gestão, da operacionalização e da avaliação das ações de cuidado e de prevenção nesse sentido. Educação Popular pressupõe o envolvimento de sujeitos, ou seja, de pessoas que estejam no processo educativo efetivamente sentindo-se parte dele e preparando-se para fazer parte do debate público. Não se pode apartar a dimensão técnica da dimensão da vivência das pessoas.

Assim, a educação no contexto do cuidado e da prevenção ao uso abusivo de drogas precisa considerar as pessoas, suas vivências, as tramas que ocorrem no palco de suas vidas e, a partir disso, desvelar processos de aprendizagem focado na realidade local das pessoas e em saberes e práticas que qualifiquem sua atuação nesse cenário. Então, pensar a educação não como uma série de ações pontuais, mas enquanto projeto, com um planejamento e uma estruturação que vise o apoio permanente as pessoas que fazem uso abusivo de drogas e o acompanhamento permanente àquelas que estão em contato, ou que tem curiosidade, entre outras situações.

Cabe destacar que essa perspectiva carece de uma política pública com apoio e com financiamento, ensejando experiências educacionais que se transformem em caminhos para que as pessoas ampliem seus olhares, desenvolvam uma percepção crítica de si, do mundo e das coisas. Nesse sentido, em que pese essa temática possuir significativos ativismos pessoais, é necessário transpor o envolvimento pessoal de cunho individual, e lutar por processos pedagógicos dentro de um contexto de envolvimento comunitário, social e institucional. Cuidar de quem usa drogas e prevenir seu uso indevido deve constituir-se de projetos não apenas pessoais, ou grupais, mas de políticas da agenda pública de construção da sociedade, na perspectiva de uma sociedade justa e humanizadora.

Outro aspecto importante que acreditamos caber para a Educação Popular pensada no processo de cuidado e de prevenção ao uso indevido de drogas na escola é a abordagem interdisciplinar. Sobre o conceito de interdisciplinaridade Favarão e Araújo salientam que:

A interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social. Ela emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico, mas um problema epistemológico. (FAVARÃO & ARAÚJO, 2004, p. 106).

Dessa maneira a interdisciplinaridade pode ser compreendida como uma maneira de estabelecer um diálogo entre as diferentes disciplinas e conteúdos. Uma maneira de erradicar ou diminuir a fragmentação do ensino e também garantir que determinados conteúdos como o das drogas, por exemplo, não fique “preso” a uma única disciplina. Nesse sentido a educação popular realizada no contexto da interdisciplinaridade com o objetivo de auxiliar no processo de cuidado e prevenção ao uso indevido de substâncias psicoativas poderia ser uma medida mais eficaz, pois a educação popular possui a capacidade de dialogar com os diferentes saberes, e dessa forma pode promover uma aproximação entre os conteúdos escolares e o contexto de vida dos estudantes.

Necessita-se também de uma compreensão de que é necessário construir espaços que aproximem comunidade e escola. A comunidade, com os aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais de seus territórios, precisa ocupar a escola, mas pela “porta da frente”, não pela janela. Para tanto, a comunidade precisa ser entendida não como objeto da ação escolar, mas como protagonista de todo o processo de ensino, de aprendizagem e de gestão escolar, tendo assento nos conselhos escolares.

Considerações Finais

É notório que a questão das drogas é um tema de grande relevância para a sociedade. E enxergar-se através da Educação Popular uma forma de fazer a prevenção ao uso abusivo dessas substâncias com respeito aos saberes dos educandos, sem discriminação com uma acolhida autêntica a subjetividade do outro e sem falsos moralismos. O objetivo é partir do que eles já sabem e construir juntos os conhecimentos. Contribuir para que eles tornem-se cada vez mais conscientes, mas não apenas dos riscos, também de todos os fatores sócio-culturais, históricos, econômicos e políticos que se relacionam com a questão da drogadição. Deixando de lado a pedagogia do medo, onde a única coisa relevante são as drogas e os seus “danos irreparáveis”.

Desta forma, os resultados desse estudo podem nos auxiliar na construção de um entrelaçamento entre a educação popular e a questão da prevenção ao uso abusivo drogas. Nos ajudando a entender como a abordagem pautada nos princípios da Educação Popular pode representar uma forma de fazer a prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas buscando a problematização da realidade e a conquista da autonomia dos educandos, através do dialogo e da construção conjunta do conhecimento tomando como ponto de partida a amorosidade, os saberes e a realidade dos sujeitos, e considerando como parte fundamental do processo o movimento de ação-reflexão-ação. Acreditamos que o tema tratado nesse estudo não se esgota aqui, e ainda é preciso um aprofundamento maior que pretendemos realizar em trabalhos posteriores.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa.** Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARLINI-COTRIM, Beatriz. **Drogas na escola:** prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Drogas na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas?. In: PEREIRA, Antonio Alberto; LEITE, Ivonaldo (orgs.). **Educação do Campo, agroecologia e a luta pela terra no Vale do Mamanguape/PB.** João Pessoa: Ideia Editora, 2014.

CARRILLO, Alfonso Torres. Educação popular como prática política e pedagógica emancipadora. In: STRECK, Danilo R.; ESTEBAN Maria Tereza (orgs.). **Educação popular:** lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Como aprendi abordar as questões sociais com os princípios freirianos. In: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. (Org.). **Educação Popular em Saúde:** Desafios Atuais. São Paulo: Hucitec, 2018.

ESCOHOTADO, Antonio. **Historia general de las drogas.** Madrid: Alianza Editorial, 1998.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior. EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018a.

FREIRE, Paulo. **Conscientização – Teoria e prática da libertação**: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018b.

MEJIA, Marco Raúl. **Educação e pedagogias críticas a partir do sul**: cartografias da educação popular. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018.

_____. **La Educación Popular**: Una construcción colectiva desde el Sur y desde abajo. Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas, vol. 22, 2014, pp. 1-31

OMS (Organização Mundial de Saúde). **Glosario de términos de alcohol y drogas**. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/1994/9241544686_spa.pdf. Acesso em: 31 de mai. de 2018.

RIBEIRO, Wânier Aparecida. **Abordagens Pedagógicas de Prevenção do Uso Indevido de Drogas por Adolescentes**: da Prática da Opressão à “Prática da Liberdade”. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2001.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SILVA, Ione Gomes da. **EDUCAÇÃO, DROGAS E POLÍTICAS**: Uma Incursão no Tema e um Estudo sobre a Legislação Brasileira. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Mamanguape: 2017.

STRECK, Danilo Romeu. A pesquisa em educação popular e a Educação Básica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 111-132, jan./jun. 2013

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação Popular**: Metamorfoses e Veredas. São Paulo: Cortez, 2010.

WERTHEIN, Jorge. **Educação de adultos na América Latina**. Campinas: Papius, 1985.

**POPULAR EDUCATION AND PREVENTING THE ABUSE OF ALCOHOL AND
OTHER DRUGS: WEAVING SOME APPROXIMATIONS****ABSTRACT**

The work aims to present the Popular Education and how it can help us in the work of prevention to the abusive use of alcohol and other drugs in school. In this context of changes in society popular education appears as an alternative for the construction of formative processes and social works capable of promoting a critical awareness and the autonomy of the subjects. A transformative education that modifies and liberates man through the process of dialogue insofar as part of his own reality and increases his capacity for reflection. We take into account the historical context of the emergence of Popular Education in Brazil and also the relationship of drugs with humanity and ways to prevent it. Methodologically, this study presents a theoretical-reflexive discussion based on the readings that were performed of SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJIA (2014, 2018); FREIRE (1976, 2018a, 2018b) among others. In this way, the results of this study can help us to build an interweaving between popular education and the issue of the prevention of abusive drug use, seeking to problematize reality for the later awareness of the students and the conquest of their autonomy through dialogue and the joint construction of knowledge taking as a starting point the knowledge and reality of the subjects, and considering the action-reflection-action movement as a fundamental part of the process.

KEY WORDS: Popular Education; Prevention; Drugs.

**EDUCACIÓN POPULAR Y PREVENCIÓN DEL ABUSO DE ALCOHOL Y OTRAS
DROGAS: TRATANDO ALGUNAS APROXIMACIONES****RESUMEN**

El trabajo tiene como objetivo presentar la Educación Popular y cómo ella puede ayudarnos en el trabajo de prevención al uso abusivo de alcohol y otras drogas en la escuela. En ese contexto de cambios en la sociedad la educación popular aparece como una alternativa para la construcción de procesos formativos y de trabajos sociales capaces de promover una concientización crítica y la autonomía de los sujetos. Una educación transformadora que modifica y libera al hombre a través del proceso del diálogo en la medida en que parte de su propia realidad y aumenta su capacidad de reflexión. Tomamos en cuenta el contexto histórico del surgimiento de la Educación Popular en Brasil y también de la relación de las drogas con la humanidad y las formas de hacer su prevención. Metodológicamente, este estudio presenta una discusión teórico-reflexiva con base en las lecturas que se realizaron de SAVIANI (2013), CALADO (2014); MEJÍA (2014, 2018); (1976, 2018a, 2018b) entre otros. De esta forma, los resultados de este estudio pueden ayudarnos en la construcción de un entrelazamiento entre la educación popular y la cuestión de la prevención del uso abusivo de drogas, buscando la problematización de la realidad para la posterior concientización de los educandos y la

conquista de su autonomía, a través del diálogo y de la construcción conjunta del conocimiento tomando como punto de partida los saberes y la realidad de los sujetos, y considerando como parte fundamental del proceso el movimiento de acción-reflexión-acción.

PALABRAS CLAVE: Educación Popular; Prevención; Los fármacos.

Recebido em 20 de fevereiro de 2019 e aprovado para publicação em 28 de fevereiro de 2019.